

PESQUISA-AÇÃO E ENSINO DE GEOGRAFIA: UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2019 A 2023

**ACTION RESEARCH AND GEOGRAPHY TEACHING: AN INVESTIGATIVE LOOK
AT SCIENTIFIC PRODUCTION FROM 2019 TO 2023**

**INVESTIGACIÓN ACCIÓN Y ENSEÑANZA DE GEOGRAFÍA: UNA MIRADA
INVESTIGADORA A LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE 2019 A 2023**

Keila Aparecida de Almeida

Instituto Federal Catarinense, PROFGEO, Brusque, Brasil.

E-mail: 700484@profe.sed.sc.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5141-0924>

Alanderson de Ávila Chechi

Instituto Federal Catarinense, PROFGEO, Brusque, Brasil.

E-mail: 355765@profe.sed.sc.gov.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5753-6895>.

Carlos Alberto Rizzi

Instituto Federal Catarinense, PROFGEO, Brusque, Brasil.

E-mail: carlos.rizzi@ifc.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5186-4787>

RESUMO

O objetivo do presente artigo é mostrar a partir de uma revisão de literatura os métodos em torno da pesquisa ação no ensino de Geografia. Utilizamos como referência a bibliografia produzida em artigos, dissertações e teses no período de 2019 a 2023, na área da educação com ênfase no ensino de geografia, produzida a partir dos dados disponíveis nos periódicos Capes. Foram revisados 16 artigos, 13 dissertações e 4 teses, que se focou em analisar: a metodologia dos estudos em pesquisa ação, o olhar dos autores em relação à pesquisa ação, principais barreiras apontadas pelas pesquisas no ensino de Geografia e os desafios da pesquisa ação. Dos resultados há uma predominância em metodologia qualitativas, há um equilíbrio entre pesquisas relacionadas ao ensino e aprendizagem. Existe uma diminuição drástica na produção acadêmica a partir do ano de 2021, predominantemente os autores descrevem que pesquisa ação é uma pesquisa cooperativa e participativa, de investigação social que envolve flexibilidade por parte do pesquisador. Este estudo contribui para compreensão e barreiras enfrentadas no ensino de geografia e destaca a necessidade de mais pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Produção Científica; Ensino de Geografia; Educação.

ABSTRACT

This article aims to show, based on a literature review, the methods surrounding action research in geography teaching. We referenced the bibliography produced in articles, dissertations, and theses from 2019 to 2023, in the area of education with an emphasis on teaching geography, produced based on data from the Capes periodicals. 16 articles, 13 dissertations, and 4 theses were reviewed, which focused on analyzing: the methodology of studies in action research, the authors' perspective on action research, the barriers faced in teaching geography, and the challenges of research and teaching. The results are predominantly qualitative methodology, there is a balance between research related to teaching and learning. There is a drastic decrease in academic production from the year 2021, predominantly the authors describe action research as cooperative and participatory research, a social investigation that involves flexibility on the part of the researcher. This study contributes to understanding and barriers faced in teaching geography and highlights the need for more research in this area.

Keywords: Action Research; Scientific Production; Teaching Geography; Education.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es mostrar, a partir de una revisión de la literatura, los métodos que rodean la investigación-acción en la enseñanza de la geografía. Se utilizó como referencia la bibliografía producida en artículos, dissertaciones y tesis en el período de 2019 a 2023, en el área de educación con énfasis en la enseñanza de la geografía, elaborada con base en datos de las revistas Capes. Se revisaron 16 artículos, 13 dissertaciones y 4 tesis, que se enfocaron en analizar: la metodología de los estudios en investigación acción, la perspectiva de los autores en relación a la investigación acción, principales barreras destacadas por la investigación en la enseñanza de la Geografía y los desafíos de la investigación acción. Los resultados son predominantemente de metodología cualitativa, existiendo un equilibrio entre investigaciones relacionadas con la enseñanza y el aprendizaje. Se presenta una disminución drástica en la producción académica a partir del año 2021, predominantemente los autores describen que la investigación acción es investigación cooperativa y participativa, investigación social que implica flexibilidad por parte del investigador. Este estudio contribuye a la comprensión de las barreras que se enfrentan en la enseñanza de la geografía y destaca la necesidad de realizar más investigaciones en esta área.

Palabras clave: Investigación para la Acción; Producción Científica, Enseñanza de Geografía; Educación.

1 - INTRODUÇÃO

As pesquisas no Ensino de Geografia, assim como em outros campos de estudo, têm em sua essência a busca pelo conhecimento. Esse processo está em constante movimento e leva a uma mobilização, por parte do pesquisador, a buscar um enfrentamento de suas angústias e inquietações. Talvez, para muitos, algumas dessas angústias e inquietações surgem quando há a necessidade de definir uma metodologia a ser inserida em sua pesquisa, é importante fazer alguns questionamentos que levam a considerar as perguntas norteadoras de uma dada investigação, o que aprendemos sobre as metodologias de pesquisa no ensino de Geografia, entender os conceitos empregados na pesquisa ação, os principais métodos e obstáculos

identificados nas pesquisas. Buscou-se então neste artigo a leitura, a compreensão e a análise desses dados de documentos existentes, que não só nos permitiu avaliar as informações, mas também organizar decisões, priorizar os métodos de futuras pesquisas, além de entender os problemas e desafios das pesquisas no Ensino de Geografia.

Considerando a área de estudo da metodologia da pesquisa, ainda há muito o que se explorar principalmente quando se refere ao método da pesquisa-ação, como não foi a intenção deste trabalho compilar dados e informações anteriores ao período dos últimos cinco anos (2019-2023), serão apontados aqui alguns resultados que podem ser considerados importantes para a utilização deste tipo de metodologia nas pesquisas relacionadas ao ensino de geografia. De acordo com Cirqueira e Rizzi (2023) a geografia em sua trajetória contemporânea, consolidou a compreensão de que o espaço é socialmente construído e, portanto, constitui um elemento central para a análise geográfica. A adoção de diferentes escalas de análise, como a paisagem, o lugar e o território, possibilitou uma investigação mais aprofundada das relações entre sociedade e espaço. A análise da paisagem, por exemplo, permite desvendar as representações sociais inscritas no ambiente construído.

A investigação dos lugares como espaços de vivência, por sua vez, revela as experiências e as identidades dos indivíduos e grupos sociais. Por fim, a compreensão do território como domínio de poder evidencia as relações de força e as disputas por recursos e espaços. Essa diversidade de abordagens metodológicas tem contribuído para o enriquecimento da Geografia, permitindo uma análise mais complexa e dinâmica dos fenômenos geográficos (Cirqueira e Rizzi, 2023). E assim, com o surgimento de novas tecnologias, como a detecção remota e os sistemas de informação geográfica, expandiu ainda mais o âmbito e as capacidades da investigação geográfica. A Geografia, tanto uma ciência quanto um componente curricular, são descritos por Ramos e Martins (2017) como encarregadas de estruturar logicamente o pensamento, capaz de promover uma maior consciência acerca de suas ações e um profundo poder de reflexão. Dessa forma, abrem-se muitas oportunidades para o desenvolvimento autônomo, a partir da interação com o raciocínio geográfico, que orienta a formação do educando. Portanto,

O caminho mais adequado para desenvolver o tema de procedimentos no ensino de Geografia é o de uma reflexão inicial sobre os objetivos de ensino. Ensino é um processo de conhecimento mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos e as formas organizativas do ensino (Cavalcanti, 2002, p.71).

Deste modo os objetivos do ensino, possibilitam desenvolver essa consciência do pensamento geográfico, bem como seus conceitos e as reflexões no ensino de Geografia. Ela permite que o professor planeje e implemente um ensino que desenvolva algo que dê significado para os alunos em seu dia a dia, promovendo assim a aprendizagem. De acordo com Calai (2019) a autora enfatiza que esse processo deve capacitar o estudante a teorizar, seja por meio de conceitos cotidianos ou por conceitos científicos. Os conceitos possibilitam a percepção do mundo não apenas como pensamento abstrato, mas através da formulação de teorias que abstraem fragmentos, por meio da forma que adquire esse conhecimento.

Portanto, a pesquisa ação no ensino de geografia pode ser uma forma de adquirir o conhecimento geográfico, é um tipo de pesquisa participante que procura envolver, como o próprio nome já diz, a pesquisa a uma ação ou a uma prática, a partir da mobilização entre todos os seus envolvidos. Atualmente constitui-se em um tipo de pesquisa amplamente utilizado na área do ensino. Além da área educacional, a pesquisa-ação pode ser aplicada em qualquer ambiente de interação social que se caracterize por um problema, no qual estão envolvidos pessoas, tarefas e procedimentos,

[...]É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (Engel, 2000, p. 182)

Ao relacionar esse tipo de pesquisa com o ensino de geografia, percebe-se que ela parte de uma metodologia que valoriza a interação entre o saber científico e o protagonismo dos estudantes. Constitui assim uma prática de ensino mais ativa e atraente, sendo um instrumento que agrupa conhecimentos significativos tanto para quem realiza a pesquisa quanto para quem participa. É, portanto, uma pesquisa colaborativa e com uma metodologia ativa, que busca a resolução de um problema específico, mesmo em meio aos desafios vivenciados. A prática de ensino a partir de situações problema tem ocupado um lugar de destaque entre os professores de todos os níveis de ensino. Devido ao aumento deste tipo de prática houve uma necessidade de uma melhor delimitação da noção de pesquisa, que tem como objeto a própria experiência do professor com

sua prática de ensinar. Nessa perspectiva, a pesquisa ocorre ao mesmo tempo em que se ensina, por meio da pesquisa-ação.

Desse ponto de vista, a pesquisa-ação como processo de produção de conhecimento desenvolve-se com vistas às necessidades que emergem da prática social. É determinada, portanto, historicamente. Além disso, a pesquisa-ação tem se mostrado capaz de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo no âmbito pedagógico. (Lima,2006, p.53)

A pesquisa-ação, a partir do campo das pesquisas educacionais, possui uma ampla literatura. Este fato parece ser resultado da relação de pelo menos dois fatores: o aumento da popularidade e do emprego das modalidades de conhecimentos que associam ação e pesquisa: El Andaloussi (2004); Tripp (2005); Zeichner e Diniz Pereira (2005); Thiollent (2011); tem discursos, cada vez mais ampliados, estimulando os trabalhos de pesquisa a oferecerem respostas para problemas práticos e funcionais em especial na prática e na melhoria das condições de ensino e aprendizagem nas escolas Gatti(2000); André(2006); Miranda e Resende (2006). Sobre esta questão Engel (2000) identifica que este tipo de pesquisa,

Desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar aos professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa. (Engel, 2000, p. 182).

Diante disso, o aumento da realização das chamadas pesquisas-ações, gerou outras terminologias utilizadas por pesquisadores, educadores e especialistas na área da metodologia da pesquisa. Sendo assim, encontra-se o emprego de termos e slogans como: pesquisa-ação, investigação-ação, pesquisa colaborativa, ação-pesquisa, pesquisa participante, pesquisa participativa, pesquisas ativas, pesquisa de intervenção, dentre outros. Partindo da análise da denominação “pesquisa-ação”, Rocha (2012), esclarece,

Que o fazer pesquisa-ação tende a tornar-se em um só elemento a pesquisa e a ação ou prática, quer dizer que essa dinâmica busca desenvolver e desvencilhar o conhecimento a respeito dos fatos tendo como parâmetro a prática cotidiana. Logo, podemos defini-la como uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se requer melhorar a compreensão da mesma. (Rocha, 2012, p. 13).

A partir do que foi exposto a respeito das intencionalidades e aplicações da pesquisa-ação, pretende-se relacionar este método de pesquisa com o ensino de geografia, demonstrando, de certa forma, a importância de sua utilização bem como sua aplicação prática a partir das

pesquisas já realizadas, e ao mesmo tempo identificar a relação entre o método utilizado em tais pesquisas no ensino de geografia e as principais técnicas para coletas de dados.

A compreensão do ensino de Geografia como um processo formativo crítico exige o reconhecimento de suas especificidades epistemológicas, didáticas e políticas. Nesse sentido, autoras como Lana Cavalcanti e Helena Callai oferecem contribuições fundamentais para pensar a articulação entre teoria e prática no campo da educação geográfica. Cavalcanti (2002) propõe que o ensino de Geografia deve favorecer a construção do pensamento geográfico, entendido como a capacidade de compreender as múltiplas dimensões do espaço vivido, suas relações e contradições, a partir da mediação dos conceitos estruturantes da ciência geográfica. Essa perspectiva valoriza a intencionalidade pedagógica do professor na organização dos conteúdos e práticas escolares, indo além da mera transmissão de informações. De forma complementar, Callai (2018) destaca a importância da educação geográfica como um processo voltado à formação cidadã, no qual o ensino da Geografia se constitui como instrumento de leitura crítica do mundo e de intervenção na realidade. Para a autora, a Geografia escolar deve possibilitar ao estudante reconhecer-se como sujeito histórico, espacial e político, comprometido com a transformação social. Quando inserida nesse horizonte, a pesquisa-ação revela-se como uma estratégia metodológica potente, pois permite que o professor-pesquisador elabore propostas pedagógicas contextualizadas, ao mesmo tempo em que problematiza sua prática e a realidade escolar. Assim, o diálogo com essas autoras fortalece a perspectiva de que o ensino de Geografia, ao mobilizar metodologias ativas e colaborativas, contribui para a construção de sujeitos críticos e engajados socialmente.

Para alcançar o que os autores propõem, neste artigo, utilizou-se uma revisão bibliográfica de artigos, teses e dissertações, visando auxiliar e oferecer informações relevantes, principalmente no que se refere ao andamento e a aplicação deste tipo de metodologia nas pesquisas de ensino de geografia no período compreendido entre os anos de 2019 a 2023.

2 – MÉTODOS

No campo das investigações em Educação, especialmente no Ensino de Geografia, é comum observar o uso indistinto de termos como metodologia, método e técnica, o que pode gerar confusões conceituais e comprometer a clareza do percurso investigativo. Para garantir a consistência teórica e metodológica de uma pesquisa, torna-se essencial compreender as especificidades e inter-relações entre esses conceitos. Adota-se neste trabalho uma abordagem

que visa mapear e compreender as tendências e lacunas das produções acadêmicas sobre determinado tema, indo além da simples sistematização dos estudos - caracterizada aqui como o estado da arte.

De acordo com o objetivo do trabalho realizou uma busca e uma revisão autônoma da literatura, caracterizada por “um artigo científico que analisa a literatura em um campo sem que o autor colete ou análise quaisquer dados primários (ou seja, dados novos ou originais)” (Okoli, 2019, p.6). Para nossa pesquisa buscou-se investigar a relação entre o método e as técnicas e coletas de dados nas pesquisas no ensino de geografia, a partir de uma busca sistemática disponível na base de periódicos da CAPES, produzida no período de 2019 a 2023, dado o foco da pesquisa na área da educação, optou-se por utilizar exclusivamente os dados disponíveis nesta Plataforma. Ela foi selecionada por apresentar um conjunto de dados abrangente e de alta qualidade, além de ser amplamente utilizada por instituições de ensino e profissionais da educação, o que garante a representatividade dos resultados obtidos.

Com o objetivo de garantir a relevância das pesquisas para este estudo, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. As pesquisas foram selecionadas a partir da presença dos termos "pesquisa-ação", "ensino da geografia" e "geografia e pesquisa-ação" em seus títulos, resumos ou palavras-chave tanto na Plataforma Capes quanto nos artigos das revistas selecionadas de Qualis A e B. Nos dados de dissertações e teses em uma primeira triagem, foram identificadas 50 dissertações e teses, no entanto, após uma análise aprofundada de cada trabalho, buscando identificar se os estudos se enquadram em sua metodologia o método pesquisa-ação no Ensino de Geografia, esse número foi reduzido para dezessete, por não responder às seguintes perguntas norteadoras: Qual a metodologia apresentada nas pesquisas a serem exploradas em relação ao método e técnica de coleta de dados? Como os autores entendem por pesquisa ação? principais barreiras apontadas pelas pesquisas no ensino de Geografia e os desafios da pesquisa ação?

O primeiro passo foi ler os documentos selecionados, colocá-los em uma planilha para um fichamento virtual, focado e de acordo com as perguntas que serviram como orientação, e assim resultando nos dados da pesquisa. Sendo assim, para analisar a metodologia utilizada focou-se em um olhar atento ao aporte metodológico de cada pesquisa. Para revisar a definição do conceito de pesquisa-ação realizou uma pesquisa tanto na introdução quanto no referencial teórico/ estado da arte. Posteriormente para entender as barreiras e desafios enfrentados a leitura foi em resultados e considerações finais, para tabelar os dados caracterizados na pesquisa foi

utilizado a ferramenta do programa Excel. Todo esse conjunto de dados está no relato da seção de resultados.

3 – RESULTADOS

Embora os dados apresentados revelem uma expressiva adoção da pesquisa-ação como abordagem metodológica e o predomínio de técnicas como entrevistas, observação e sequências didáticas, nota-se que parte dos trabalhos revisados permanece em um nível descritivo, com pouca explicitação do referencial teórico que sustenta suas escolhas metodológicas. Em vários casos, os autores mencionam a adoção da pesquisa-ação, mas não demonstram com clareza de que forma seus estudos articulam a prática e teoria de forma dialética, como propõem autores clássicos da área, como Thiolent (2011) ou Tripp (2005).

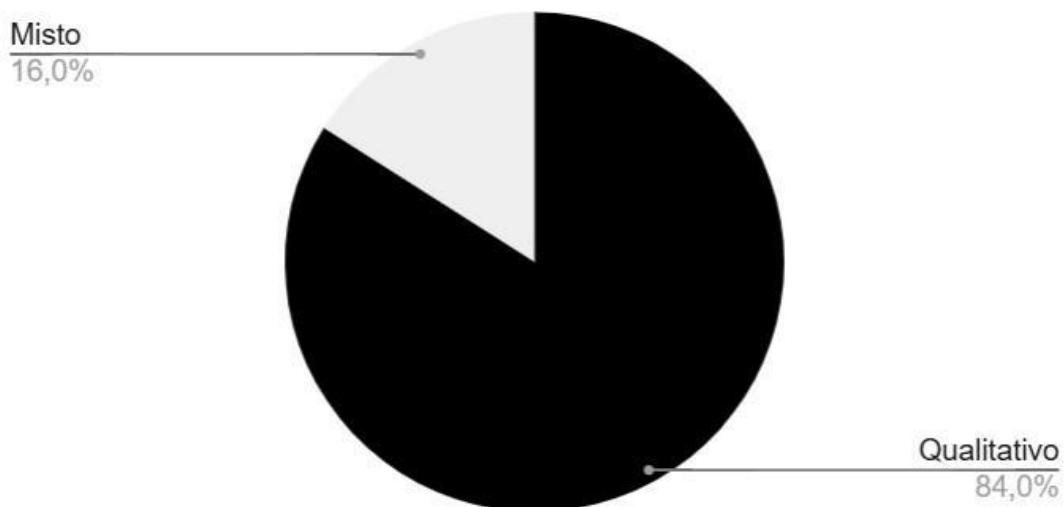
Além disso, há uma tendência à repetição de técnicas tradicionais sem um aprofundamento crítico sobre sua pertinência frente aos objetivos de cada investigação. Essa constatação aponta para uma lacuna formativa importante: a necessidade de que docentes-pesquisadores compreendam a pesquisa-ação não apenas como uma metodologia aplicada, mas como um posicionamento epistemológico que envolve engajamento com a realidade e compromisso com a transformação pedagógica.

A seguir, apresentamos, pormenorizados, alguns dos principais resultados.

Quanto à natureza dos artigos publicados

Em relação aos paradigmas da investigação, dos artigos e dissertações e teses analisadas 29 caracteriza um paradigma qualitativo (84%), nenhuma das amostras analisadas utilizou como somente paradigma quantitativo, e 4 das pesquisas analisadas apresentam paradigma misto (16%). Conforme mostra a figura 1

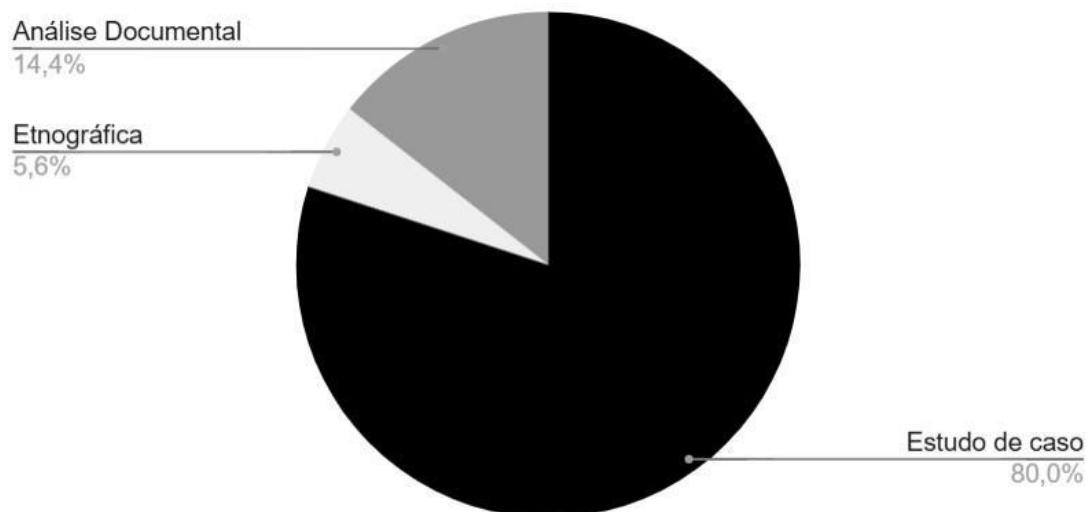
Figura 1- Paradigmas da investigação



Fonte: Autores (2025)

No que diz a respeito das abordagens de pesquisa todas utilizaram a pesquisa-ação, em conjunto 24 são estudo de caso (72%), cinco utilizaram abordagem etnográfica (5%) e 4 utilizam análise documental (13%). Conforme mostra a figura 2

Figura 2 - Abordagens da Pesquisa

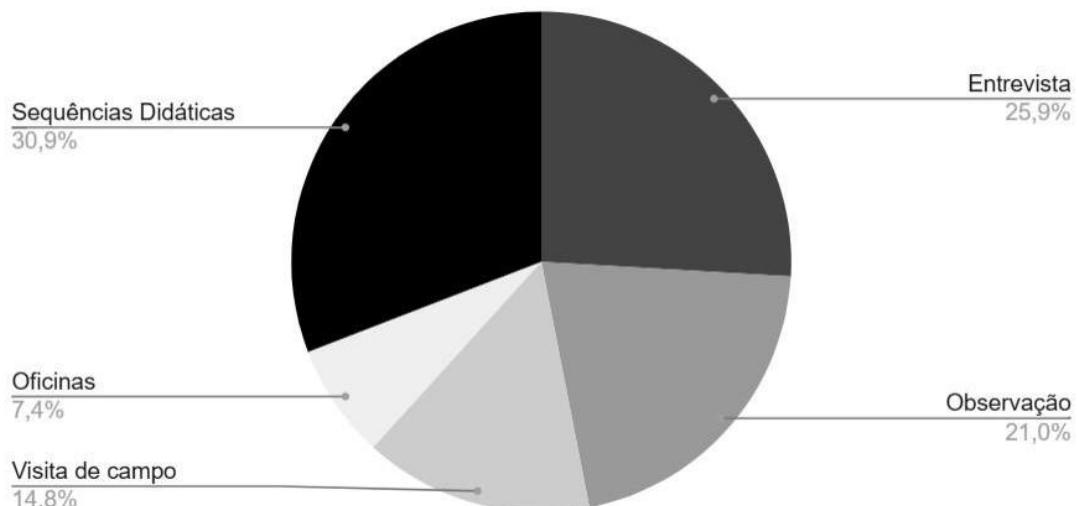


Fonte: Autores (2025)

No âmbito das técnicas para coletas de dados, das 33 pesquisas envolvendo os artigos, dissertações e teses, 10 recorreram a entrevista (21%), 8 recorreram a observação (17%), 9 a

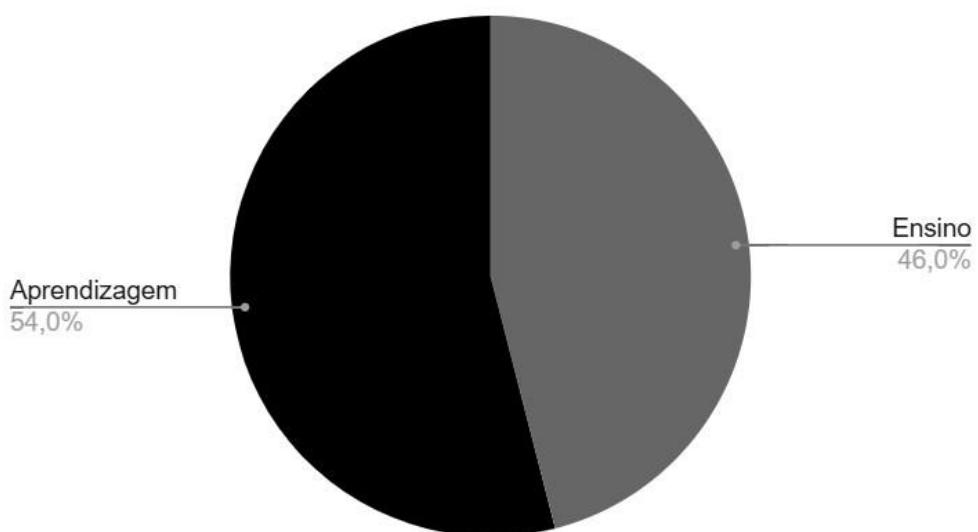
questionários (19%), 6 visitas de campo (12%), 3 recorreram a Oficinas (6%) 13 recorreram a sequências didáticas (25%). Os participantes das pesquisas envolviam estudantes e professores, sendo pesquisas voltadas ao ensino 15 (46%) e voltado a aprendizagem do aluno foram 18 pesquisas (54%). Conforme demonstram a figura 3 e 4 abaixo:

Figura 3- Técnicas de coletas de dados



Fonte: Autores (2025)

Figura 4- Tipo de pesquisa



Fonte: Autores (2025)

Das pesquisas analisadas neste artigo e de acordo com os gráficos apresentados, pode-se observar que na natureza metodológica da pesquisa-ação no ensino de Geografia as evidências nos mostram:(1) que há um predomínio no paradigma qualitativo; (2) não há pesquisa quantitativas, porém há poucas pesquisas que adotam o paradigma misto; (3) há preponderância de entrevista e questionários voltados aos estudos qualitativos bem como a utilização de sequências didáticas para coleta de dados e (4) há um equilíbrio entre as pesquisas relacionadas ao ensino e a aprendizagem do aluno.

Como os autores desenvolvem a pesquisa ação em suas pesquisas

Nas análises documentais de dissertações e teses, os autores analisados predominantemente descrevem uma pesquisa que aproxima e traz significados para o objeto de estudo, de uma forma cooperativa e participativa. Conforme Batista (2019), é uma abordagem que permite que o pesquisador e os participantes, tornem-se a principal fonte de significado e interpretação do objeto de estudo, possibilitando intervir diretamente com a realidade do grupo. Ainda a autora descreve que é uma estratégia que une sabedoria e prática, envolvendo todos os participantes de uma maneira ativa, sendo uma associação entre a ação e solução de um problema coletivo. Definido por Vieira (2020) e Costa (2020) como uma metodologia que envolve um planejamento, a implementação, uma descrição e avaliação, que servem para nortear as atividades interventivas no processo de investigação. Para Sakamoto (2020) essa estratégia metodológica em questão, é apropriada para promover certas alterações, mudanças significativas, e aprimorar o ensino e aprendizagem. Só possível pela participação ativa das pessoas envolvidas na investigação, Oliveira (2020) descreve que o método estrutura uma investigação social de aplicabilidade prática alinhando com as necessidades específicas da ação e o envolvimento dos indivíduos na pesquisa.

Outra definição utilizada pelos autores Silva (2019) e Lima Junior (2021) trata-se de um estudo social, onde fundamenta-se em evidências empíricas. É planejada e executada por conexões entre a ação ou a solução de um problema coletivo, há um engajamento entre os participantes e o pesquisador. Para eles é uma estratégia para o grupo intervir de maneira eficaz aos desafios enfrentados, possibilitando articular soluções para as questões reais e relevantes. Dessa forma as pesquisas auxiliam para aprimorar o ensino, e por consequência a aprendizagem do estudante.

Observa-se nas análises que alguns autores, em seus resumos, afirmam ter utilizado uma “pesquisa-ação”, mas não fornecem uma definição clara do que entendem por esse termo no corpo do texto. Nota-se uma predominância na citação de dois autores, Thiolent e Tripp, quando se trata de referências metodológicas. Portanto, esses autores são considerados significativas referências para pesquisadores que optem por utilizar esse método de pesquisa para seus estudos.

De acordo com a leitura e análise de 16 artigos de trabalhos de pesquisa, fica evidente que a pesquisa-ação tem se mostrado como um método bastante efetivo no âmbito pedagógico. Sua aplicação normalmente está relacionada à análise de práticas de ensino ligadas a metodologias consideradas ativas, as quais têm a intenção de envolver a participação mais efetiva dos estudantes no processo de aquisição de habilidades e conhecimentos. Os artigos analisados no período em questão, partem de problemas relacionados à aplicação de conceitos básicos da ciência geográfica em práticas de ensino onde estudantes são colocados como protagonistas. Isto fica evidente no desenvolvimento de temas que envolvem atividades práticas, aplicação de jogos, utilização de letras de músicas e aplicações de tecnologias no ensino de geografia, dentre outros. Sendo assim, evidencia-se que os pesquisadores que utilizaram este método de pesquisa em seus trabalhos, buscam compreender e analisar se a aplicação de recursos ou de uma metodologia de ensino. Busca essa metodologia ativa e participativa por ser eficiente para a aquisição de habilidades e conhecimentos no componente curricular de geografia da educação básica.

Outro ponto interessante observado em tais pesquisas refere-se aos problemas estudados nas pesquisas, onde todos partem de anseios e questionamentos relacionados às dificuldades. A busca por melhores estratégias e metodologias, e entender se estas são realmente eficientes na análise e compreensão de conceitos da ciência geográfica. Neste contexto destaca-se alguns dos principais problemas de pesquisa abordados nos artigos do período estudado (2019-2023), bem como os pesquisadores responsáveis, a título de exemplo, foram selecionados 12 artigos disponíveis, que trabalharam os seguintes temas, que destaco nos próximos parágrafos.

Como trabalhar junto alunos com deficiência intelectual (DI), devido à escassez de materiais didáticos adequados e à formação docente insuficiente? (Silva e Laranja, 2020); De que modo, a partir do jogo pedagógico, pode-se contribuir à aprendizagem de climatologia na Geografia Escolar? (Castro Lisboa, Aresi e Copatti, 2020); A utilização de música e letras de músicas podem ser úteis para o ensino de geografia? (Macedo, Oliveira e Silva, 2020); Quais as

condições ambientais do campus Poeta Torquato Neto / Universidade Estadual do Piauí – UESPI para elaboração de proposta de Políticas de Gestão ambiental? (Machado, Macedo, Da Silva e Machado, 2020);

A utilização do Google Earth Pro contribui para o conhecimento da cartografia escolar nas aulas de geografia? (Silva e Lima, 2020). Como alterar os regimes de visibilidade, de um espaço violento, perigoso, estigmatizado como “território do crime” pelos constantes homicídios e “toques de recolher” para uma visibilidade que fortaleceu e valorizou a identidade do lugar e o sentimento de pertencimento, construindo uma cidadania espacial nos adolescentes participantes do projeto? (Nunes, 2021); Como articular as questões ambientais aos conteúdos ministrados no ensino de Geografia, sejam eles de cunho predominantemente físico ou humano, pela adoção de diferentes linguagens e estratégias pedagógicas, nos diferentes níveis de ensino (Fundamental II e Médio)? (Silva e Ramalho, 2021);

Como trabalhar o ensino de geografia na perspectiva da educomunicação e o holismo a partir da produção de vídeos? (Nascimento e Oliveira, 2021). Como utilizar tecnologias geo colaborativas no ensino de geografia, em vistas à formação do pensamento espacial e geográfico? (Halaszen e Gomes, 2022); como relacionar a abordagem do componente solo na formação continuada e o modo como esse tema é trabalhado na Educação Básica? (Santos, Reinaldo e Santos Buruti, 2022); Qual a importância da utilização de jogos como recursos didáticos no ensino de geografia? (Santos, Reis e Oliveira, 2022).

O ensino dos conteúdos voltados para pensar a cidade a partir do conceito de paisagem auxilia o trabalho com as práticas socioespaciais dos estudantes para que eles possam mobilizar seus conhecimentos e contextualizar o que estejam aprendendo na escola a partir da aprendizagem significativa? (Barci e Sacramento, 2023). Esses artigos abordados, oferecem uma visão abrangente sobre a pesquisa-ação no ensino de Geografia, destacam a importância deste método na prática pedagógica, novas perspectivas e abordagens. No entanto, vale ressaltar que esse é um campo que está em constante evolução, portanto é necessário manter-se atualizado no desenvolvimento de novas pesquisas.

Principais desafios e barreiras da pesquisa-ação no ensino da Geografia

Novas questões e desafios surgem, e apontam urgência em pesquisas no ensino de Geografia, capaz de correlacionar o domínio do conhecimento científico, com a realidade socioespacial e ambiental. Conforme mencionado na revisão de literatura, um dos desafios apontados está

relacionado à prática docente, Vieira (2020) descreve que o professor de Geografia, confronta-se com a identificação profissional, a dicotomia do bacharel e do licenciado. A autora enfatiza que por mais que tenha uma formação de excelência, necessitará fazer escolhas em relação a sua prática pedagógica, que será um processo rigoroso de autoconhecimento e de estudos, para sua prática profissional.

Batista (2019) argumenta a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da base da Geografia escolar, e sugere intervenções pedagógicas em sala de aula. Para promover o processo de ensino aprendizagem significativo, que auxiliem os estudantes a compreender seu papel enquanto sujeito no espaço de vivência. Porém há muitas limitações não só por parte dos discentes, conforme descreveu Silva (2019) que analisou os mapas em sua pesquisa, relatou que os alunos limitaram se no campo da espacialização, que após buscar as razões para esse fenômeno, percebeu outro problema.

O problema representado para Silva (2019) em sua pesquisa é a constatação de ausência de aulas, que são de extrema importância para a construção do conhecimento no percurso formativo. Sendo assim, é fundamental seguirmos os documentos curriculares, e desenvolvermos trabalhos como visita a campo, para que se tenha em conjunto a revisão teórica e prática pedagógica. Porém sabe-se que os documentos que regem a educação, para Lima Junior (2021) não transformam a realidade dos docentes, nossas escolas e nem tampouco de nosso educando.

Outra questão apontada por alguns autores nas análises, destaca a necessidade e a importância de investimentos no setor educacional, principalmente no reconhecimento salarial dos docentes e suas condições de trabalho. E assim analisar uma redução da carga horária, investir na formação contínua principalmente quando esse docente vai para um mestrado ou doutorado, acesso tecnológico para que tenha uma aula de qualidade. Além de suprir a falta de materiais didáticos e alimentação, infraestruturas adequadas que proporcione a esses alunos conforto e viabilizem seu ingresso e permanência no ambiente escolar.

Os autores expressam que a pesquisa exige um registro rigoroso e sistemático durante o processo, principalmente quando os instrumentos aplicados para documentar os dados coletados são observações direta e indiretas, gravações de áudio e vídeos. Há constantes mudanças nas estratégias propostas inicialmente, durante a execução procura-se ajustar-se de forma flexível, pois o ambiente escolar é um cenário não manipulável. E, portanto, levando em

conta essa questão, a pesquisa ação possibilita atingir os objetivos, levando em conta as possíveis variações.

Para efetiva realização da pesquisa ação, Batista (2019) relata que se precisa levar em conta diversos elementos, um deles é a imprevisibilidade, que conduz a formular novas estratégias e ações. Descreve que a pressa não dá certo para pesquisa ação, e há necessidade de mudar de estratégias e atividades conforme a demanda. E assim o pesquisador, terá um trabalho de forma fluída e flexível, mas não deve esquecer que a relação da prática docente com os alunos é de extrema importância para construir um caminho metodológico no ensino de geografia.

Um desafio enfrentado por alguns pesquisadores, foi o período pandêmico vivenciado, que impôs restrições à comunidade científica. Essa medida, essencial para a segurança pública, apresentou grandes desafios para os pesquisadores, pois impossibilitou realizar seus trabalhos a campo, e exigiu adaptações. Porém, apesar das adversidades impostas, os pesquisadores perseveraram, encontraram novas maneiras para conduzir suas pesquisas, demonstrando assim a resiliência e a inovação, contribuindo de maneira significativa com as pesquisas no ensino.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, das literaturas disponíveis nos últimos cinco anos, permite trabalhar uma série de reflexões. Acreditamos que essas reflexões contribuíram para a compreensão, do conhecimento em pesquisas realizadas com o método pesquisa-ação no ensino de Geografia. Esta compreensão, do nosso ponto de vista, é fundamental para que futuras pesquisas sejam realizadas com maior conhecimento em métodos, técnicas de coleta de dados, seus paradigmas e suas abordagens de pesquisa.

A primeira reflexão, a pesquisa-ação adquire um caráter de grande importância que pode ser utilizado pelos professores com a intenção de melhorar o processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito ao ambiente em que atuam. O principal ponto positivo da pesquisa-ação está em apresentar ao professor contribuições de grande valia para a tomada de decisões, porém, em alguns casos, de caráter provisório. De acordo com Engel (2000) a pesquisa-ação, enquanto metodologia de investigação, apresenta desafios pois sua aplicação com um menor domínio de técnicas de pesquisa pode-se gerar limitações, porém ela se destaca como um recurso eficaz para a solução de problemas educacionais.

Ao adotar uma perspectiva científica, a pesquisa-ação permite a introdução de mudanças em um ambiente social de forma mais embasada e sistemática, superando a aleatoriedade de

intervenções não submetidas a um processo de investigação rigoroso. Pode-se dizer que a pesquisa-ação tem paradigma qualitativo e um forte apelo à intervenção social, tanto que nos resultados analisados não houve paradigma quantitativo. A partir da observação das produções analisadas para a realização deste trabalho, as que utilizam em seu método este tipo de pesquisa, percebe-se que seus autores partiram de investigações no campo educacional com vistas a interligar esse campo de estudo com a sua realidade e dos sujeitos pesquisados em uma situação concreta, estabelecendo uma ligação muito próxima entre sujeito e objeto, teoria e prática, reforma e transformação social.

A segunda reflexão, está aplicada às áreas de atuação dos estudos analisados. Observa-se que o foco principal tem sido a sala de aula, uma abordagem voltada como o aluno aprende, Sakamoto (2020) e Oliveira (2020) argumentam a importância dos estudos metodológicos voltados à aprendizagem do aluno. Porém em nossas pesquisas também, percebemos que há um grupo de pesquisadores que concentram seus estudos em utilização de recursos, formação de professores e análises de políticas e documentos curriculares, fundamental para novas linhas de estudos.

A terceira reflexão é que se deve ficar atento para alguns riscos inerentes a este método, os quais podem ser citados: o risco de uma visão reducionista das pesquisas e o perigo de se colocar expectativas muito elevadas em relação às mudanças almejadas. Camargo, Oliveira e Batista (2021), descreve que nesse contexto, comprehende-se que a pesquisa-ação, assim como a educação e o ensino de geografia, é um processo cíclico e dialético que integra teoria e prática. A relação com as pesquisas qualitativas e as ciências sociais confere à pesquisa-ação um caráter eminentemente social, no qual a produção de conhecimento se dá em constante interação com a realidade. A intervenção social, como ponto norteador desse processo, evidencia a natureza transformadora da pesquisa-ação nos espaços educativos.

Sem dúvida, as inovações metodológicas trazidas com a pesquisa-ação, principalmente no campo do ensino de geografia, é também uma forma de trazer transformações para os problemas que são apresentados, melhor do que deixar uma situação sem mudanças. Por outro lado, é verdade que a solução de problemas educacionais exige pesquisas de caráter mais completo com o desenvolvimento de teorias que tenham implicações para muitos ambientes escolares, e não apenas para um ou dois, mas para um todo. Por fim, a pesquisa ação no ensino de Geografia percebe-se um aumento expressivo na quantidade de pesquisas, esse crescimento vem da necessidade crescente de novas abordagens pedagógicas, que possam lidar com os desafios da sala de aula. Porém, apesar deste aumento, ainda há necessidade de novas pesquisas para

explorar novas estratégias de ensino e contribuir para formação continuada. Considerando as limitações atuais da teoria educacional, a pesquisa-ação leva a soluções imediatas para problemas educacionais urgentes, que não podem esperar por soluções teóricas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: desafios contemporâneos. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 1, n. 1, p. 43-57, 2006. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.vol1.n1.p43-57>

BARCI, Andressa; SACRAMENTO, Ana. Proposta didática e Ensino de Geografia: O conceito de paisagem por meio da cidade de Silva Jardim-RJ. **Estrabão**, v. 4, p. 709-722, 2023. DOI: 10.53455/re.v4i1.122

BATISTA, Ana Néri Cavalcante. **O ensino de geografia e a convivência com o semiárido: pesquisa-ação com alunos do ensino médio no município de Olivedos-PB**. 24 /07/ 2019. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Federal da Paraíba. UFPB- Campus I- João Pessoa. 2019

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, n. 70, p. 9-30, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-34022018000200009>

CASTRO LISBOA, Yan; ARESI, Cláudia e COPATTI, Carina. O Ensino de climatologia na geografia escolar: o jogo como possibilidade pedagógica. **Revista ensino de geografia** (Recife) Recife, 2020-12, Vol.3 (3), p.107-125. DOI: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2020.246113>

CAVALCANTI, Lana De Souza. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia. Alternativa, 2002.

CIRQUEIRA, André dos Santos. RIZZI, Carlos Alberto. **O ensino de Geografia: estratégias conhecimento autônomo e significativo**. Editora Casa de Hiram, Blumenau, 2023

COSTA, Roberta da Silva. **Práticas integradoras no ensino de Geografia: uma proposta mediada pelo uso de tecnologias no ensino médio integrado**. 22/10/2020. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica). IF Goiano. Campus Morrinhos.2020.

DA SILVA, Aldéize Bonifácio; RAMALHO, Maria Francisca de Jesus Lírio. Realidade e desafios da Educação Ambiental: o ensino de Geografia a favor de uma educação ambiental contínua. **Educação em Foco**, v. 24, n. 44, p. 283-307, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36704/eef.v24i44>

DE CAMARGO, Clarice Carolina Ortiz; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; BATISTA, Heloísa Fernanda Francisco. **Breves considerações teóricas sobre a pesquisa-ação.** Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 140-153, 2021.

DO NASCIMENTO, Clesley Maria Tavares; OLIVEIRA, Anderson Felipe Santos. Janela Geográfica: uma experiência educomunicativa holística no ensino de geografia. **GEOgraphia**, v. 23, n. 50, 2021.

DOI: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2021.v23i50.a44355>

DOS SANTOS, Anderson Felipe Leite; REINALDO, Lediam Rodrigues Lopes Ramos; DOS SANTOS BURITI, Maria Marta. Abordagem teórico-metodológica do componente físico-natural solo na formação continuada e a construção da prática docente na educação básica. **Ensaios de Geografia**, v. 9, n. 18, p. 12-40, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v8i18.50270>

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191. Artigo em Periódico. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.214>

EL ANDALOUSSI, Khalid. Pesquisas-ações: ciências, desenvolvimento, democracia. **São Carlos: EdUFSCar**, p. 33-68, 2004.

GATTI, Bernardete A. Avaliação institucional e acompanhamento de instituições de ensino superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 21, p. 93-108, 2000.

HALASZEN, Lucas; GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Tecnologias geocolaborativas na educação geográfica: uma busca pela formação cidadão. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 12, n. 22, p. 05-20, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1102>

JUNIOR, Lima; DA SILVA, Guibson. **Os problemas socioambientais no ensino de Geografia: as questões locais nos anos finais do ensino fundamental.** 17/12/2021. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Federal da Paraíba. UFPB-Campus de João Pessoa. 2021

LIMA, Márcio Antônio Cardoso; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. **Rev. Diálogo Educacional**, p. 51-63, 2006.

MACEDO, Cátia Oliveira; DE OLIVEIRA, Ana Cristina Freire; SILVA, Sharlene Mougo. O ensino da geografia por entre letras e canções. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 20, p. 302-317, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.724>

MACHADO, Roselis Ribeiro Barbosa; MACEDO, Francielves Fernandes; DA SILVA, Anderson Gonçalves; MACHADO, Alexandra Ribeiro. Proposta para elaboração de política de gestão ambiental para a Universidade Estadual do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto. **Revista ensino de geografia** (Recife), Recife: 2020-12, Vol.3 (3), p.287-305.

MIRANDA, Marilia Gouvea de; RESENDE, Anita C. Azevedo. Sobre a pesquisa-ação na educação e as armadilhas do praticismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, p. 511-518, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300011>

NUNES, Juliana Garcia. A incrível proeza dos alunos-pesquisadores na construção de conhecimentos geográficos e na leitura do lugar—Experiências do projeto# Somos Mário. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 2, p. 135-147, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i2.12078>

OLIVEIRA, Liliane Andrea Antunes de. **Educação contextualizada e semiárido: a prática docente e a produção de material didático-pedagógico e metodologias de ensino de Geografia**. 17/04/2020. Dissertação. (Programa de Pós-graduação em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.2020

OKOLI, Chitu. **Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura**. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. eaD em Foco, 2019;9 (1): e748. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>

RAMOS, Ana Carolina; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypyczynski. O ensino de geografia na perspectiva da educação inclusiva. **GEOSABERES: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 8, n. 15, p. 120-130, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v8i15.554>

SANTOS, Adelvan Ferreira; DOS REIS NUNES, Marcone Denys; DE OLIVEIRA, Simone Santos. Carta na manga: o uso de jogos na educação geográfica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 12, n. 22, p. 05-24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v12i22.1047>

SANTOS SILVA, Juanice Pereira; ELIAS DE PAULA LARANJA, Ruth. Atividades práticas em hortas escolares no processo de ensino e aprendizagem de Geografia para estudantes com deficiência intelectual. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-51753>

SAKAMOTO, Suzana Marilu Mainini. **Objetos digitais para o ensino de geografia: contribuições para o desenvolvimento da consciência socioambiental**. 28/02/2020. Dissertação. (Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica). Universidade Estadual Paulista. Campus de Bauru. 2020

SILVA, Ívia Rejane Ferreira; DE LIMA, Roberval Philippe Pereira. A aplicação do software Google earth pro como possibilidade de geotecnologia para o ensino de cartografia escolar em Geografia. **Diversitas Journal**, v. 5, n. 1, p. 392-408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i1-1068>

SILVA, Gabriela Goulart. **Ensinar geografia com a cartografia: a contribuição dos mapas mentais no processo de ensino-aprendizagem de alunos de ensino médio.** 24/06/2019. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Geografia). Universidade Federal de Goiás.2019

ROCHA, Termisia Luiza. Viabilidade da utilização da pesquisa-ação em situações de ensino-aprendizagem. **Cadernos da FUCAMP**, v. 11, n. 14, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005. doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>

VIEIRA, Naiara Anhasco Sotano. **O interesse e a observação no processo de alfabetização científica em Geografia.** 30/11/2020. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação). Universidade Federal de São Paulo. 2020

ZEICHNER, Kenneth M.; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Pesquisa dos educadores e formação docente voltada para a transformação social. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 63-80, 2005.